



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

<http://dx.doi.org/10.22351/et.v59i1.3280>

**“COMO ESTÁ ESCRITO”:
RELEITURA DE LXX ISAÍAS 29.14B E LXX JEREMIAS 9.22-23
EM 1 CORÍNTIOS 1.18-31¹**

*“For it is written”:
Paul’s rereading of LXX Isaiah 29.14b and LXX Jeremiah 9.22-23
in 1 Corinthians 1.18-31*

José Adriano Filho²

Resumo: As citações, alusões e ecos das Escrituras judaicas presentes nas cartas de Paulo não são apenas textos-prova, mas estão conectados com as formas como esses textos e essas tradições foram interpretados no desenvolvimento da história bíblica. Considerando isso, este artigo procura compreender como Paulo interpreta LXX Isaías 29.14b e LXX Jeremias 9.22-23 em 1 Coríntios 1.18-31, citações introduzidas respectivamente por “Como está escrito” (1.19) e “Para que, como está escrito” (1.31). Partindo do desenvolvimento narrativo do texto, o artigo demonstra como a resignificação desses textos fundamenta o argumento de que Deus tanto destruirá e anulará a sabedoria e inteligência “deste mundo” como assinala uma correlação entre a manifestação da sua sabedoria e poder na cruz de Cristo e a vocação da comunidade cristã.

Palavras-chave: Apóstolo Paulo. Citações do AT no NT. 1 Coríntios 1.18-31.

Abstract: The quotations, allusions, and echoes of Jewish Scriptures in Paul’s letters are not only prooftexts, as they are connected to the ways these texts and traditions have been interpreted in biblical history. Considering that, this paper aims to understand how Paul interprets LXX Isaiah 29.14b and LXX Jeremiah 9.22-23 in 1 Corinthians 1.18-31, two quotations introduced respectively by “For it is written” (1.19) and “As it is written” (1.31). Starting from the narrative development of the text, the paper shows how the quotations of Scripture Paul resignifies indicates that God both will destroy and annihilate the wisdom and intelligence of this world, and a correlation between the manifestation of his wisdom and power on the cross of Christ and the Christian community’s call.

Keywords: Paul, the Apostle. Old Testament quotations in the New Testament. 1 Corinthians 1.18-31.

¹ O artigo foi recebido em 02 de abril de 2018 e aprovado em 03 de maio de 2019 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo e em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas. Professor da Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo. Contato: joseadriano@faculdadeunida.com.br

Introdução

As tradições contidas nas Escrituras de Israel foram reescritas de forma constante e criativa, e à medida que o texto bíblico se desenvolvia, elas eram “adaptadas, transformadas e reinterpretadas”³, de forma a terem relevância em novos contextos históricos. É justamente a dinâmica que envolve essas tradições e suas interpretações no interior das Escrituras e na época de Paulo que fornece o contexto para situar e avaliar a forma como ele trabalha com elas e as ressignifica teologicamente.⁴ Paulo não utiliza as Escrituras, um importante componente simbólico da matriz do seu pensamento, apenas como textos-prova, pois as citações, alusões e ecos das Escrituras presentes nas suas cartas envolvem tanto o uso de seus textos e tradições como as formas como eles foram reinterpretados na história bíblica. A presença de textos das Escrituras nas suas cartas envolve tanto a fidelidade a esses textos como suas transformações e ressignificações, sendo impossível compreender a forma como ele as interpreta sem considerar o contexto no qual essa compreensão foi moldada.⁵

Considerando que Paulo compartilha as formas de interpretação comuns aos seus contemporâneos judeus e que as Escrituras poderiam ser aplicadas à situação existente na igreja de Corinto, este artigo procura demonstrar como ele interpreta LXX Isaías 29.14b e LXX Jeremias 9.22-23 em 1 Coríntios 1.18-31, citações introduzidas respectivamente por “Como está escrito” (1.19) e “Para que, como está escrito” (1.31). Cada uma das citações, localizadas em cada uma das unidades que compõem 1 Coríntios 1.18-31: LXX Isaías 29.14b em 1.19 e LXX Jeremias 9.22-23 em 1.31. Na primeira parte do texto, 1.18-25, que gira em torno das polaridades construídas a partir de sabedoria/loucura, poder/fraqueza, a citação da Escritura fundamenta o argumento de que o que Deus realizou na sua sabedoria, a cruz de Cristo, desafia a compreensão que se baseia nos padrões da “sabedoria deste mundo” (1.20-21). Na segunda parte do texto, 1.26-31, a vocação da igreja de Corinto é apresentada como um exemplo da loucura e fraqueza de Deus, que ao revelar a sua sabedoria e poder na

³ FISHBANE, M. *Biblical Interpretation in Ancient Israel*. Oxford: Clarendon, 1985, ao discutir a riqueza da “exegese intrabíblica” utiliza o termo *traditum* para descrever a tradição recebida numa dada situação, e o termo *traditio* para referir-se ao novo contexto no qual o *traditum* se encontra. A dinâmica da “exegese intrabíblica” pode ser descrita como um *traditum* que é reformulada pela *traditio* em novos contextos culturais. A interface entre o *traditum* recebida e a *traditio* gera o que será o *traditum* que a geração seguinte receberá. Esse processo resulta em novos textos, no quais os textos antigos estão presentes, transformados e revitalizados. A tradição, mesmo a tradição escrita, não é estática. Os autores bíblicos não se sentiam obrigados a transmitir aquilo que recebiam sem, de alguma forma, modificá-lo. De fato, a transmissão literal seria infidelidade à tradição, negar-se-lhe-ia a vida, sugerindo que ela não fosse capaz de alcançar criativamente as necessidades contemporâneas.

⁴ KEESMAAT, S. C. *Paul and his Story (Re)Interpreting the Exodus Tradition*. Sheffield: Sheffield Academic, 1999. (JSNTSS). p. 15-53.

⁵ Cf. HAYS, R. B. *Echoes of Scriptures in the Letters of Paul*. New Haven: Yale University Press, 1989; STANLEY, C. D. *Paul and the Language of the Scriptures*. Citation technique in the Pauline Epistles and contemporary literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1992; LIM, T. H. *Holy Scriptures in the Qumran Commentaries and Pauline Letters*. Oxford: Clarendon Press, 1997; PORTER, S. E.; STANLEY, C. D. (Eds.) *As it is written*. Studying Paul’s use of Scripture. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2008. p. 3-57.

cruz de Cristo escolhe a fraqueza e loucura do mundo – não muitos “sábios”, “poderosos” e “de nobre nascimento”, mas “as coisas loucas”, “as coisas fracas”, “as coisas desprezíveis” e “as coisas que nada são” (1.26-28) –, destruindo os fundamentos do orgulho humano. As duas citações da Escritura ressignificadas por Paulo indicam que Deus tanto destruirá como anulará a sabedoria “deste mundo”, além de assinalar uma correlação entre a manifestação da sua sabedoria e poder na proclamação da cruz e a vocação da comunidade cristã.

“Destruirei a sabedoria dos sábios, e a inteligência dos entendidos anularei” (1 Coríntios 1.19)

Paulo foi informado da existência das divisões na igreja de Corinto por meio de uma delegação associada a Cloe (1.10-17). As divisões, descritas como “invejas” e “rixas” (1.11; 3.3), aconteciam porque algumas pessoas estavam mais interessadas nas características dos líderes que veneravam do que na teologia que representavam. Nesse contexto, o discurso de Paulo contra as divisões está construído na forma de uma oposição entre Deus e “este mundo”, a qual se manifesta nos valores apresentados na antítese poder-fraqueza, embora ele lhe atribua um significado positivo ao apresentar a revelação paradoxal do poder de Deus na fraqueza da cruz⁶: *A palavra da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus* (1.18). Nesse verso, o contraste indicado pelos participios ἀπολλυμένοις (“para os que estão perecendo”) e σωζομένοις (“para os que estão sendo salvos”) é crucial para o argumento apresentado, pois introduz a discussão da oposição entre a “sabedoria de Deus” e a “sabedoria deste mundo” (1.20-24). A conexão com os grupos que compunham a comunidade é também significativa, pois a situação retórica envolvida conecta a sabedoria com divisões (1.11-13) e status social (1.26-28).⁷ Para persuadir os coríntios a mudar os valores que causavam a divisão na igreja, Paulo apela à narrativa das origens da comunidade, a mensagem que ele lhes proclamou quando a comunidade foi fundada: *Jesus Cristo, e este crucificado* (2.2).

Paulo refere-se a essa narrativa com uma expressão de grande significado: “a palavra da cruz”, a qual indica o destino “dos que estão perecendo” e “dos que estão sendo salvos” (1.18). Para “os que estão perecendo” é vista como loucura; para “os que estão a caminho da salvação” revela o poder cruciforme de Deus, cuja natureza e *modus operandi* nela se manifestam. A “palavra de cruz” provoca uma crise fundamental nos destinatários de Paulo, pois é precisamente no confronto com a cruz que a salvação é decidida. A cruz é o evento escatológico por excelência, e à medida que o presente ganha um horizonte escatológico através da “palavra da cruz”, os aspectos presente e futuro

⁶ PICKETT, R. *The Cross in Corinth. The Social Significance of the Death of Jesus*. Sheffield: Sheffield Academic, 1997. p. 64-65.

⁷ FIORENZA, E. S. “Rhetorical Situation and Historical Reconstruction in 1 Corinthians”. *New Testament Studies*, 33, 1987, p. 386-403; POGOLOFF, S. M. *Logos and Sophia. The Rhetorical Situation of 1 Corinthians*. Atlanta, Georgia: Scholars, 1992. p. 71-95.

estão nela entrelaçados.⁸ A expressão “os que estão sendo salvos” destaca também a questão crucial da identidade cristã. As divisões existentes na igreja envolviam uma crise de identidade, pois os coríntios declaravam fidelidade a pessoas como Paulo, Apolo, Cefas (1.10-17). “Jesus Cristo, e este crucificado”, deve ser a verdadeira identidade dos coríntios e merece sua lealdade total, então a antítese “os que estão perecendo” e “os que estão sendo salvos” localiza o discurso da identidade da comunidade cristã no âmbito da narrativa mais ampla da atividade salvadora de Deus.⁹

Nesse contexto narrativo, Paulo apela à autoridade das Escrituras, uma importante característica da sua *inventio* retórica¹⁰, para fundamentar a declaração de que a “palavra da cruz é loucura para os que estão perecendo”, mas “poder de Deus para os que estão sendo salvos” (1.18). A citação de LXX Isaías 29.14b em 1.19, a primeira referência explícita às Escrituras judaicas no desenvolvimento do argumento retórico de 1 Coríntios, é retirada de um oráculo de julgamento do profeta Isaías contra Jerusalém. A tradução da Septuaginta do texto hebraico de Isaías 29.14b: *a sabedoria dos seus sábios perecerá e o entendimento dos seus entendidos se desfará*, apresenta uma mudança significativa no primeiro verbo do texto: em vez de “perecerá”, utiliza “destruirei”, além da omissão do pronome possessivo “seus” – “seus sábios”, “seus entendidos”, que se refere ao povo de Judá –, dando ao texto da Septuaginta um caráter mais geral: *E destruirei a sabedoria dos sábios, e a inteligência dos entendidos ocultarei*.

A citação paulina, introduzida pela fórmula “Como está escrito”, apresenta uma pequena diferença em relação a LXX Isaías 29.14b: como forma enfática de conclusão, Paulo substituiu o verbo κρύψω (“ocultarei”) por ἀθετήσω (“anularei”):

LXX Isaías 29.14b	1 Coríntios 1.19
<p>καὶ ἀπολῶ τὴν σοφίαν τῶν σοφῶν καὶ τὴν σύνεσιν τῶν συνετῶν κρύψω</p> <p>E destruirei a sabedoria dos sábios, e a inteligência dos entendidos <i>ocultarei</i>.</p>	<p>γέγραπται γάρ ἀπολῶ τὴν σοφίαν τῶν σοφῶν καὶ τὴν σύνεσιν τῶν συνετῶν ἀθετήσω</p> <p>Está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios, e a inteligência dos entendidos <i>anularei</i>.</p>

⁸ VOSS, F. *Das Wort vom Kreuz und die menschliche Vernunft*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2002. p. 64.

⁹ PICKETT, 1997, p. 66-67, declara: “The community of those who were ‘being saved’ was countercultural inasmuch as its comprehension of reality and concomitant norms and values were expected to be at variance with those of the larger society. The values of that society were the basis of their criticisms of Paul and the discord and strife in the community, and yet they were inextricably bound to a secular social identity. Paul reminds the Corinthians of the eschatological destiny of those who from a temporal standpoint perceive the cross to be foolishness. Then he submits a full-scale repudiation of the wisdom upon which this judgment is founded, namely the ‘wisdom of the world’ (1.19-25)”. Cf. também SHI, W. *Paul’s Message of the Cross as Body Language*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009. (WUNT). p. 88-89.

¹⁰ Em 1 Coríntios 1.18-3.23, o cerne da primeira prova retórica que Paulo apresenta, o material bíblico é citado explicitamente seis vezes: Is 29.14 em 1.19; Jr 9.22-23 em 1.31; Is 64.4 (52.15) em 2.9; Is 40.13 em 2.16; Jó 5.12-13 em 3.19; Sl 94.11 [LXX 93.11] em 3.20. Cf. COLLINS, R. F. *1 Corinthians*. Collegeville, Minnesota: The Liturgical Press, 1999. p. 94.

Diversas explicações têm sido apresentadas pelos pesquisadores para explicar a mudança realizada por Paulo, como o uso de uma tradução livre ou um *Florilegium*, a combinação com outros textos da Escritura, tradições midráxicas correntes, citação de memória de um *Vorlage* da Septuaginta ou de alguma versão diferente, até mesmo a força do verbo סָטַר (*satar*) subjacente ao texto grego da Septuaginta.¹¹ Contudo, a maior parte dos comentaristas concorda que a citação paulina deriva da Septuaginta, uma probabilidade que é apoiada pelo fato de que nenhuma variante da Septuaginta contém essa leitura e nenhuma forma do texto hebraico contém uma leitura que lhe seja equivalente.

O texto paulino combina palavra por palavra com a Septuaginta, não com o texto hebraico, sendo a única exceção a substituição de “ocultarei” (κρύψω) por “anularei” (ἀθετήσω), que pode ser também uma reminiscência da LXX Salmo 88.35 e LXX Salmo 32.10. A promessa de LXX Salmo 88.35 afirma: (A) Jamais violarei (B) a minha aliança (B’) e as coisas que saem da minha boca (A’) não anularei (ἀθετήσω) é a contraparte antitética de Isaías 29.14b. O Deus que promete jamais “violar” ou “anular” sua aliança promete também “destruir” e “anular” a sabedoria e inteligência do mundo na leitura de Paulo de LXX Isaías 29.14b. Na LXX Salmo 32.10, o poder de Deus é capaz de destruir o pensamento do mundo: *O Senhor dispersa os planos das nações; ele destrói (ἀθετεῖ) os pensamentos dos povos e anula (ἀθετεῖ) os planos dos que governam.* LXX Salmo 32.10 e LXX Salmo 88.35 estão ligados por meio do verbo “anular”. Salmo 32.10 LXX e Isaías 29.14b-15LXX estão ligados pelo uso do mesmo tema e a palavra “plano” (βουλή), além da referência ao plano (βουλή) do Senhor (LXX Salmo 32.11) e a declaração de LXX Isaías 29.15a: *Ai dos que profundamente fazem um plano, mas não do Senhor; ai dos que fazem um plano em segredo.*¹²

O uso da fórmula geral “Está escrito” (γέγραπται [1.19]) possibilita a referência a Isaías 29.14b e seu contexto imediato e aos demais textos da Escritura que falam sobre esse tema e estão interligados pelas palavras-chave acima indicadas. O mesmo ocorre com a substituição de κρύψω (“ocultarei”) por ἀθετήσω (“anularei”), que é um verbo bem mais incisivo na posição enfática final, o qual não apenas estabelece um paralelismo quaiástico com ἀπολω (“destruirei”), mas permite a Paulo evocar o texto de Isaías e seu contexto imediato para uma audiência familiarizada com as Escrituras. LXX Isaías 29.13-14 menciona a sabedoria e inteligência do povo de Israel. O uso de “anularei” (ἀθετήσω) duas vezes no LXX Salmo 32.10, num contexto que declara que Deus “dispersa os planos das nações, anula os pensamentos dos povos e os planos dos que governam”, permite a Paulo universalizar o texto de Isaías, adequando-o ao contexto de I Coríntios, onde expressa sua preocupação com a sabedoria “deste mun-

¹¹ HEIL, J. P. *The Rhetorical Role of Scripture in 1 Corinthians*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2005. p. 17; THISELTON, A. C. *The First Epistle to the Corinthians*. Grand Rapids, Michigan: W. B. Eerdmans, 2000. p. 162; KAMMLER, Hans-Christian. *Kreuz und Weisheit*. Eine exegetische Untersuchung zu 1 Kor 1,10-3,4. Tübingen: J. C. B. Mohr, 2003. p. 71-72; CONZELMANN, Hans. *1 Corinthians*. Hermeneia. Philadelphia: Fortress, 1975. p. 42; SCHRAGE, Wolfgang. *Der erste Brief an die Korinther*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener, 1991. (EKK). p. 168-169; STANLEY, 1992, p. 185-186.

¹² HEIL, 2005, p. 17-18; SCHRAGE, 1991, p. 168-169; WILK, Florian. “Isaiah in 1 and 2 Corinthians”. In: *The New Testament and the Scriptures of Israel*. In: MOYISE Steve; MENKEN, Maarten J. J. (Ed.). *The New Testament and the Scriptures of Israel*. London; New York: T & T Clark, 2005. p. 135-136.

do” (1.20). A citação paulina não é apenas uma mistura de LXX Isaías 29.14b e LXX Salmo 32.10, mas a alteração realizada coincide com e evoca metonimicamente o que os seus destinatários já tinham ouvido tanto no texto de Isaías como em outras partes das Escrituras a respeito do poder destruidor de Deus sobre a sabedoria e inteligência “deste mundo”.¹³

A substituição de κρύψω por ἀθετήσω possibilita a construção de um paralelismo sinônimo, quiasticamente formulado, no qual os seus membros externos ἀπολῶ (“destruirei”) e ἀθετήσω (“anularei”) e internos τὴν σοφίαν τῶν σοφῶν (“a sabedoria dos sábios”) e τὴν σύνεσιν τῶν συνετῶν (“a inteligência dos entendidos”) correspondem exatamente um ao outro.¹⁴

A ἀπολῶ	A Destruirei
B τὴν σοφίαν τῶν σοφῶν	B a sabedoria dos sábios
B' καὶ τὴν σύνεσιν	B' e a inteligência dos entendidos
A' τῶν συνετῶν ἀθετήσω.	A' anularei.

Na primeira linha desse quiasmo, após o uso da primeira pessoa do singular, mais o verbo no futuro: “Eu destruirei” (ἀπολῶ), a expressão aliterada e intensificada “a sabedoria dos sábios” (τὴν σοφίαν τῶν σοφῶν) é o objeto da destruição. A construção em genitivo “dos sábios” (τῶν σοφῶν) maximiza o significado do substantivo “a sabedoria” (τὴν σοφίαν). A segunda linha começa com a repetição sinônima e paralela do objeto direto com outra frase aliterada e intensificada, “a inteligência dos entendidos” (τὴν σύνεσιν τῶν συνετῶν). De novo, a construção em genitivo, “dos entendidos” (τῶν συνετῶν), maximiza o significado do substantivo “a inteligência” (τὴν σύνεσιν), que caracteriza a mais alta forma de inteligência humana. “Inteligência dos entendidos” é também o objeto direto da primeira pessoa do singular do verbo no futuro: “Eu anularei” (ἀθετήσω), que conclui o quiasmo. A segunda linha repete de forma inversa e reforça o impacto verbal da primeira linha. Os verbos aliterados “destruirei” (ἀπολῶ) e “anularei” (ἀθετήσω), localizados em A e A', formam uma inclusão que circunda o verso com os sintagmas nominais “a sabedoria dos sábios” e “a inteligência dos entendidos” (B e B')¹⁵.

Em termos de conteúdo, no novo contexto a citação ocupa uma posição importante porque é colocada após a *propositio* de 1.18: *A palavra da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus*. Paulo refere-se à palavra profética de LXX Isaías 29.14, que ele entende como seu cumprimento escatológico. A destruição da sabedoria do mundo aconteceu definitivamente na cruz.¹⁶ A “palavra da cruz” é o poder que, de acordo com a citação da Escri-

¹³ HEIL, 2005, p. 18-19; WILK, 2005, p. 136-137.

¹⁴ HEIL, 2005, p. 19; KAMMLER, 2003, p. 71.

¹⁵ HEIL, 2005, p. 19-20.

¹⁶ DAVIS, J. A. *Wisdom and Spirit*. An Investigation of 1 Corinthians 1.18-3.20 against the Background of Jewish Sapiential Traditions in the Greco-Roman Period. Lanham: University Press of America, 1984. p. 71-72.

tura, destruirá “a sabedoria dos sábios e a inteligência dos entendidos”. O contraste apresentado, que tem LXX Isaías 29.14b como pano de fundo, sugere um paralelo entre a vulnerabilidade e fragilidade do tempo gasto com estratégias de autopreservação e não a busca do conhecimento de Deus. Os conselheiros e orientadores políticos de Ezequias buscavam uma forma de se libertar do domínio da Assíria baseando-se apenas na sua própria capacidade, mas Deus destruirá tanto a sabedoria do povo comum como a mais alta forma de sabedoria, a sabedoria daqueles que julgam ser “sábios”, ou seja, os que são instruídos e detêm o poder, resultando na anulação daquilo que fundamenta o seu status como “sábios segundo este mundo”.

Por essa razão, as três perguntas retóricas: “Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde o inquiridor deste século?” (1.20a) convidam os coríntios a responder qual é o destino da “sabedoria deste mundo” à luz da ação salvadora de Deus na cruz de Jesus.¹⁷ Os grupos representados como “sábio”, “escriba”, “inquiridor” envolvem pleonasticamente o âmbito geral da sabedoria humana, uma perspectiva que é apoiada pela referência à “sabedoria do mundo” da questão retórica seguinte: *Porventura não tornou Deus louca a sabedoria do mundo?* (1.20b).¹⁸ As expressões “deste mundo” e “do mundo”, às quais Paulo acrescenta as expressões “dos homens” e “segundo a carne” (3.3), modificam os substantivos que representam as pessoas que são conduzidas pelo sistema de valores “deste mundo”¹⁹. Deus substitui a sabedoria humana da presente ordem por outro tipo de sabedoria, a mensagem da cruz de Cristo. LXX Isaías 29.14b associa a sabedoria a uma falsa demonstração da piedade e afirma que Deus destruirá “a sabedoria dos sábios” ao realizar coisas “surpreendentes”, exatamente o que Paulo declara que Deus fez na morte de Jesus na cruz para destruir a sabedoria humana. Além disso, a própria escolha da expressão τοῖς ἀπολλυμένοις (“os que estão perecendo”), de 1.18, antecipa ἀπολῶ (“destruirei”) da citação de LXX Isaías 29.14. As pessoas que consideram a cruz como loucura não são apenas “os que estão perecendo”, mas estão “sendo destruídas”. O julgamento de Deus já está em ação na sua incompreensão da ação salvadora de Deus.²⁰

O “sábio”, o “escriba”, o “inquiridor deste século” não têm mais lugar na nova era inaugurada pela cruz de Cristo. Esses contrastes apocalípticos expressam a realidade do que significa a diferença entre essas duas ordens de mundo. A “era” presente não será reformada ou corrigida pela “sabedoria” ou palavra profética, mas recriada. Há continuidade e diferença entre a antiga e a nova era. O que era considerado “loucura” ou “fraqueza” segundo os valores e estrutura da antiga ordem de mundo é agora

¹⁷ POGOLOFF, 1992, p. 126-127, 153-158; THISELTON, 2000, p. 162-164.

¹⁸ POGOLOFF, 1992, p. 158, afirma: “Having universalized the discussion in this manner, Paul employs an *expolitio* of 1:19 in 1:20, repeating the sense of the citation in phases redolent with more language from Isaiah but now expanding the term σοφός with the list σοφός, γραμματεὺς, and συζητητής. Taken in this universalized sense, σοφός becomes a generic term for a person, whether Grek or Jew, who claims to be humanly wise. This is borne out by the following terms which refer to scholars of both Jewish and Hellenistic worlds”. Cf. também PICKETT, 1997, p. 67-68.

¹⁹ PICKETT, 1997, p. 63-64.

²⁰ HAYS, R. B. *The Conversion of the Imagination*. Paul as Interpreter of the Scripture of Israel. Grand Rapids, Michigan: W. B. Eerdmans, 2005. p. 14.

parte da nova ordem de mundo, mas nesse novo horizonte torna-se a “sabedoria” e “poder de Deus”.²¹ A citação da Escritura assinala a destruição e anulação da sabedoria da elite intelectual “desta era”, que estava comprometida com a “sabedoria de palavra” (1.17) e era responsável pelas divisões na igreja (1.10-13), além de indicar que tal elite não possui o status que afirma possuir.²² Os fundamentos utilizados para fundamentar o seu status desintegram-se. A promessa da Escritura se atualiza (1.19): Deus destrói, no coração da sua sofisticação, a sabedoria “deste mundo”, representada pelo sábio, escriba e inquiridor “deste século” (1.20a), ao torná-la loucura. Esses grupos tornam-se “os que estão a caminho da perdição” (1.18), isto é, a caminho da destruição escatológica que Deus realizará no julgamento final. Deus transforma a sabedoria “deste mundo” em sua própria antítese, a loucura. A cruz de Cristo inaugura a passagem entre a “antiga era” e a “nova era” e, nessa estrutura apocalíptica de pensamento, a antiga era foi julgada, condenada e sua sabedoria anulada.²³

“Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor” (1 Coríntios 1.31)

Algumas pessoas da igreja de Corinto viam Paulo, seus líderes e a si mesmas de forma equivocada quando o faziam de acordo com os padrões da “sabedoria deste mundo”, isto é, avaliavam a partir dos critérios de prestígio e honra vigentes no mundo greco-romano. Isso é evidente no texto paulino, que menciona “sábios segundo a carne” (“poderosos”, “nobres” – 1.26), além do verbo “gloriar-se” (1.29) para referir-se ao status social e comportamento destas pessoas.²⁴ Como essas pessoas viviam numa cultura orientada pela honra-vergonha, na qual o reconhecimento público era importante e a pior coisa que poderia acontecer a uma pessoa era ter a sua honra manchada publicamente, elas se orgulhavam na sabedoria que possuíam, nos seus mestres, na riqueza, poder e status social. Paulo critica esses padrões de julgamento, orienta os coríntios a agir de acordo com os padrões que a cruz apresenta ao indicar como a sabedoria de Deus manifesta-se na vocação da comunidade e estabelecer os fundamentos apropriados para o “gloriar-se”. Há um “gloriar-se” aceitável e outro não aceitável.²⁵ O “gloriar-se” aceitável, não em si mesmo (1.29), mas no Senhor (1.31), está fundamentado no texto de LXX Jeremias 9.22-23 e sua releitura em LXX 1 Reis 2.10, onde o “gloriar-se” justifica-se somente diante da ação divina.

²¹ THISELTON, 2000, p. 165; BROWN, A. R. *The Cross and Human Transformation: Paul's Apocalyptic Word in 1 Corinthians*. Minneapolis: Fortress, 1995. p. 13-30.

²² FEE, G. D. *The First Epistle to the Corinthians*. Grand Rapids, Michigan: W. B. Eerdmans, 1984. p. 71, afirma: “The various wise ones all belong to this present age that has been judged by God and is on its way out”.

²³ ADAMS, E. *Constructing the World. A Study in Paul's Cosmological Language*. Edinburgh: T & T Clark: 2000. p. 111-112.

²⁴ KWON, OH-Young. *1 Corinthians*. Reconstructing its Social and Rhetorical Situation. Eugene, Oregon: Wipf & Stock, 2010. p. 145-146.

²⁵ WITHERINGTON, III, B. *Conflict and Community: A Socio-Rhetorical Commentary on 1 and 2 Corinthians*. Grand Rapids: Eerdmans, 1995. p. 8; DONAHOE, K. C. *From self-praise to self-boasting: Paul's Unmasking of the Conflicting Rhetoric-Linguistic Phenomena in 1 Corinthians*. 2008. Tese (Doutorado) – University of St. Andrews, 2008. p. 78-79.

De acordo com Paulo, os valores nos quais essas pessoas confiavam: “sabedoria, riqueza, poder e status social” (1.26), são frágeis como base para o seu orgulho, e elas não encontrariam favor algum diante de Deus ao expressar os seus privilégios na comunidade cristã daquela forma. Desta forma, o que ele afirmou antes de forma negativa, isto é, que Deus envergonha e anula a sabedoria humana (1.20-21), “de modo que ninguém possa gloriar na sua presença” (1.29), agora, de forma positiva, expressa o que Deus fez ao chamá-los para participar da comunidade cristã. Paulo relembra a escolha paradoxal de Deus das pessoas que compõem a comunidade, evidente no fato de que a sua maior parte foi escolhida dentre as “coisas que nada são” (1.27-28).

A declaração de que Deus escolheu “os que nada são” para compor a comunidade cristã expressa o propósito último da loucura divina: “a fim de que nenhuma carne se glorie diante de Deus” (1.29), é seguida pela declaração: “Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós, da parte de Deus, “sabedoria, justiça, santificação, a fim de que, como está escrito, ‘aquele que se gloria, glorie-se no Senhor’” (1.30-31). “Mas vós sois dele, em Cristo Jesus” (1.30a) equivale à vocação dos coríntios (1.26a) e ao fato de que Deus os escolheu (1.27-28). Os coríntios devem a sua nova existência em Cristo a Deus (2Co 5.17-18).²⁶ A expressão “sabedoria da parte de Deus, justiça, santificação e redenção” refere-se à salvação e é também antitética em relação a “coisas loucas”, “coisas fracas”, “coisas vis” e “coisas que nada são”. 1 Coríntios 1.30b é uma interpretação do que significa o Messias crucificado, o qual, em 1.24, é “poder e sabedoria de Deus”, mas agora “tornou-se para nós sabedoria da parte de Deus, justiça, santificação e redenção” (1.30b).²⁷

Nesse contexto, Paulo utiliza o verbo “gloriar-se” duas vezes: “de modo que nenhuma criatura possa gloriar-se na sua presença” (1.29) e “a fim de que, como está escrito, ‘aquele que se gloria, glorie-se no Senhor’” (1.31), devido ao seu uso em LXX Jeremias 9.22-23, cuja utilização fundamenta o argumento de que a existência dos coríntios como comunidade deriva da ação de Deus realizada na história através de Jesus Cristo. O texto de Paulo assemelha-se mais a uma declaração na forma de sumário de LXX Jeremias 9.22-23, não a citação literal de uma de suas frases:

²⁶ FEE, 1985, p. 84-85; KAMMLER, 2003, p. 156.

²⁷ OKAMBAWA, W. *Paulus und Sophia*. Eine exegetisch-rhetorische Untersuchung zu 1Kor 1,10-31. Frankfurt am Main; Berlin: Peter Lang, 2002. p. 251-252, declara: “In V. 30 steht das Satzglied ἐξ αὐτοῦ für die Erwählung, dessen Umschreibung es ist. Und zwar entspricht es dem αὐτοῖς δὲ τοῖς κλητοῖς von V. 24. In der Tat bedeutet der Satz ‘Von ihm (Gott) her aber seid ihr in Christus Jesus’ ‘euren Christenstand dankt ihr Gott’. Was die Erlösungsbegriffe σοφία ἀπὸ θεοῦ, δικαιοσύνη, ἀγιασμός und ἀπολύτρωσις betrifft, stehen sie antithetisch zu μωρὰ, ἀσθενῆ, ἀγενῆ und μὴ ὄντα. Die drei letzten zeigen, was zur wahren göttlichen Weisheit gehört. ἡμῖν ist *dativus commodi*. ἀπολύτρωσις ist ein jüdisch Erlösungsbegriff und bedeutet den Loskauf von Gefangenen und Sklaven. V. 30b bietet eine Interpretation des ‘Seins des Gekreuzigten’, in V. 24 ist der δύναμις und σοφία, hier aber ist er all das geworden. Beide Verse stellen einerseits eine Präexistenzchristologie und andererseits ein realisierte Eschatologie dar. Darin ist Christus nicht einfach die Quelle oder ein Vermittler der Weisheit, sondern die Weisheit in Person. Nur Christus, der Gekreuzigte ist Gottes Weisheit, nicht im Sinne von Hypostasenspekulationen, sondern als die Auffüllung mit den anderen Heilsbegriffen der Gerechtigkeit, der Heilung und der Erlösung, wodurch das ‘Wesen der christlichen Weisheit’ definitiv beschrieben wird”. Cf. também KAMMLER, 2003, p. 138-139.

LXX Jeremias 9.22-23	1 Coríntios 1.31
<p>²² Τάδε λέγει κύριος Μὴ καυχᾶσθω ὁ σοφὸς ἐν τῇ σοφίᾳ αὐτοῦ καὶ μὴ καυχᾶσθω ὁ ἰσχυρὸς ἐν τῇ ἰσχύϊ αὐτοῦ καὶ μὴ καυχᾶσθω ὁ πλούσιος ἐν τῷ πλούτῳ αὐτοῦ²³ ἀλλ ἡ ἐν τούτῳ καυχᾶσθω ὁ καυχώμενος συνίειν καὶ γινώσκειν ὅτι ἐγὼ εἰμι κύριος ποιῶν ἔλεος καὶ κρίμα καὶ δικαιοσύνην ἐπὶ τῆς γῆς ὅτι ἐν τούτοις τὸ θέλημά μου λέγει κύριος.</p> <p>²² Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o poderoso na sua força, nem o rico na sua riqueza.²³ Mas nisto se glorie aquele que se gloriar: em me compreender e saber que eu sou o Senhor, que faço misericórdia, juízo e justiça na terra; nestas coisas eu me alegro, diz o Senhor.</p>	<p>ἵνα καθὼς γέγραπται. ὁ καυχώμενος ἐν κυρίῳ καυχᾶσθω.</p> <p>Para que, como está escrito: ‘Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor’.</p>

Os ecos de Jeremias 9.22 estão presentes na declaração de 1 Coríntios 1.27-28: *Mas Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios; Deus escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as coisas fortes; Deus escolheu as coisas vis e as desprezíveis, aquelas que nada são, para destruir as coisas que são*, onde as categorias τῶν σοφῶν (“os sábios”), τὰ ἰσχυρά (“os poderosos”) e τὰ ὄντα “as coisas que são” parecem ter sido modeladas diretamente a partir de ὁ σοφὸς (“o sábio”), ὁ ἰσχυρὸς (“o poderoso”) e ὁ πλούσιος da passagem de Jeremias.²⁸ Com respeito a Jeremias 9.23, o texto paulino omite a expressão ἀλλ ἡ (“mas o que”), apresenta ὁ καυχώμενος (“aquele que se gloria”) antes de ἐν τούτῳ καυχᾶσθω (“nisto se glorie”) e substitui ἐν τούτῳ (“nisto”) por ἐν κυρίῳ (“no Senhor”).²⁹ Essas mudanças não alteram de forma efetiva o significado da citação, cuja ideia central “gloriar-se no Senhor” é mantida.

O texto paulino reproduz os termos da tríade de Jeremias e sua função, ou seja, a crítica às falsas bases de segurança e o motivo do “gloriar-se”. Esse motivo é marcante nos dois textos: LXX Jeremias 9.22-23, da mesma forma que 1 Coríntios 1.29,31, o único lugar das Escrituras judaicas que contém uma exortação negativa seguida por outra positiva que envolve o “gloriar-se”.³⁰ O verbo é utilizado cinco vezes em Jeremias, três vezes em exortações negativas (9.22), duas vezes em exortações positivas (9.23). Seu uso com sentido positivo e negativo indica também que “gloriar-se” não é a preocupação principal indicada por esses versos, mas o objeto do

²⁸ DONAHOE, 2008, p. 84, declara: “Although Paul employs different terms for powerful (Jeremiah uses ἰσχυρὸς, while Paul uses δυνατοί) and wealthy (Paul uses εὐγενεῖς instead of πλούσιος), the triad presented in 1 Cor 1:26 has a similar meaning and function of the triad in Jer 9:22 in that both triads critique a false sense of security.”

²⁹ STANLEY, 1992, p. 186-188.

³⁰ O’DAY, G. R. “Jeremiah 9:22-23 and 1 Corinthians 1:26-31: A Study in Intertextuality”. *JBL*, v. 109, n. 2, p. 264-265, 1990; WILLIAMS, H. H. D. *The Wisdom of the Wise: The Presence and Function of Scripture within 1 Cor. 1:18-3:23*. Leiden: E. J. Brill, 2001. p. 109-110.

“gloriar-se”: gloriar-se na “sabedoria humana”, “poder” e “riqueza” ou “compreender e saber quem é o Senhor”.

A relação entre LXX Jeremias 9.22-23 e 1 Coríntios 1.26-31 é marcante, mas o motivo do “gloriar-se” ocorre também em LXX 1 Reis 2.10, um verso que difere substancialmente do Texto Massorético e utiliza LXX Jeremias 9.22-23 numa estrutura universal do julgamento³¹: “Não se glorie o sábio (φρόνιμος) na sua sabedoria, nem o poderoso (δυνατός) na sua força, nem o rico (πλούσιος) na sua riqueza. Aquele que se gloria, glorie-se nisso: em compreender e saber que o Senhor pratica a justiça e a equidade na terra”. LXX 1 Reis 2.10 utiliza as palavras “sábio” (φρόνιμος) e “poderoso” (δυνατός), que ocorrem em 1 Coríntios 1.26 e 4.10, mas os termos “aquele que se gloria” (ὁ καυχώμενος), “Senhor” (κύριος) e “glorie-se” (καυχάσθω) podem ter se derivado de LXX 1 Reis 2.10 e LXX Jeremias 9.23.³²

Paulo não cita exatamente LXX Jeremias 9.23 e LXX 1 Reis 2.10, mas espera que seus destinatários evoquem metonimicamente os textos da Escritura que se referem ao “gloriar-se” ou “confiar somente no Senhor”. A função retórica e o efeito da citação da Escritura não dependem de os destinatários de Paulo lembrar exatamente esses textos, mas sua origem e a autoridade da Escritura. A introdução da citação da Escritura com a fórmula geral “Assim como está escrito”, não a fórmula específica “Assim diz o Senhor” ou “Jeremias diz” permite-lhes relembra LXX Jeremias 9.23 e LXX 1 Reis 2.10, ou qualquer outro texto da Escritura que mencione o “gloriar-se somente no Senhor”. O texto paulino enfatiza “no Senhor” como objeto do verbo “gloriar-se” e permite aos seus destinatários relembra outras partes das Escrituras, nas quais Deus é o objeto do verbo “gloriar-se”. “Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor” traz consigo a autoridade e a força retórica de toda a Escritura, pois esse motivo lhe é comum.³³

Esta forma, a releitura de LXX Jeremias 9.22-23 e LXX 1 Reis 2.10 e dos temas que lhe estão associados chama a atenção para o status da comunidade de Corinto diante de Deus e de como ela deveria avaliar a si mesma. Ela deveria avaliar a si mesma de uma forma apropriada diante de Deus: para formar a comunidade, Deus escolheu não “muitos sábios segundo a carne”, “nem muitos poderosos”, “nem muitos de família prestigiosa” (1.26), mas “as coisas loucas do mundo”, “as coisas fracas do mundo” e “as coisas vis”, “desprezíveis” e “aquelas que nada são” (1.27-28). Os coríntios não deveriam considerar a si mesmos diante de Deus de acordo com padrões de sabedoria, poder e nobreza. Como algumas pessoas da comunidade confiavam nesses

³¹ O julgamento, que ocorrerá no céu e na terra, ocorre no enfraquecimento do inimigo. Seus reflexos, que estão associados com Jr 9.22-23, podem ser vistos na omissão da palavra “misericórdia” na releitura de 1 Samuel 2.10 e na inversão de status que antecipa o julgamento futuro. O cântico de Ana é uma resposta à sua condição de mulher estéril, que agora fora invertida (1Sm 2.1-10). A canção apresenta também o fraco que triunfa sobre o forte, o faminto sobre o farto, a estéril sobre a que tinha muitos filhos (1Sm 2.4-5) e, ao mesmo tempo, antecipa o julgamento futuro. O Senhor transforma o pobre numa pessoa rica e exalta o humilde (1Sm 2.7-8). A conclusão do cântico assinala que o Senhor guardará e protegerá o fiel, destruirá o inimigo e julgará os confins da terra (1Sm 2.9-10). Cf. WILLIAMS, 2001, p. 114-115.

³² HEIL, 2005, p. 37-38.

³³ HEIL, 2005, p. 38-39.

valores, Paulo desenvolve a ideia de “gloriar-se”, redefine-a em termos do conhecimento de Deus e condena o orgulho na sabedoria “deste mundo”, “poder” e “riqueza”. Ele se refere a essa passagem duas vezes (1Co 1.31; 2Co 10.17) e alude a ela duas vezes (1Co 3.21; 4.6) com o objetivo de exortar os coríntios a “gloriar” no Senhor e não nas pessoas e seus líderes. A “sabedoria deste mundo” honra os “sábios, poderosos e de nobre nascimento”, mas Deus exalta “as coisas desprezíveis” e “que nada são”. Deus reduzirá a nada “as coisas que são”, isto é, as coisas que resultam em status social: sabedoria, poder e riqueza. Ao destruir esses conceitos, Deus escolhe redimir aqueles “que nada são”, “de modo que ninguém possa gloriar-se diante dele” (1.29).³⁴

Do ponto de vista do lugar que agora têm os que creem em Cristo, a avaliação que algumas pessoas da igreja de Corinto faziam de si mesmas era inapropriada. “Gloriar-se” em recursos humanos é uma atitude inadequada. “Gloriar-se” nas coisas “deste mundo” significa idolatria e infidelidade para com a aliança, mas os que colocam sua confiança no Senhor e o seguem de todo o coração escaparão do seu julgamento. O texto de Jeremias contrasta duas perspectivas alternativas através de duas tríades: “sabedoria”, “força” e “riqueza” e “amor”, “justiça” e “equidade”. Em vez de “orgulhar-se” em coisas que podem gerar autossuficiência, o único fundamento para “gloriar-se” é a compreensão e conhecimento do Senhor, que faz amor, justiça e equidade (9.23). “Sabedoria”, “poder” e “riqueza” estão subordinados à compreensão e conhecimento do Senhor. Da mesma forma, quando se considera um texto como LXX 1 Reis 2.10, que contém temas similares, destaca-se também o ponto de vista de que os recursos humanos são uma forma inapropriada para a avaliação diante de Deus.³⁵

Da mesma forma, a inversão que acontece no julgamento de Deus tanto em LXX Jeremias 9.22-23 quanto LXX 1 Reis 2.10 está também presente no texto paulino. Deus escolheu as pessoas que não são valorizadas pela sabedoria deste mundo para subverter aquilo que ele atribui valor e considera elevado: Deus escolheu “não muitos sábios”, “poderosos” e “de nobre nascimento”, mas “as coisas loucas”, “as coisas fracas”, “as coisas desprezadas” e “as coisas que nada são” para “reduzir a nada as que são”. A escolha das pessoas que compõem a comunidade está relacionada com a sabedoria e o poder de Deus que se manifestam no Messias crucificado (1.18-25). A palavra da cruz está relacionada com a vocação e o juízo e recriação escatológicos. A comunidade cristã assemelha-se à criação *ex nihilo* e, em conexão com “os que nada são”, a ação de Deus difere do pensamento das pessoas cuja atenção concentra-se apenas em “sinais” e “sabedoria” (1.22). “Inteligência” (“sábios”), “influência” (“poderosos”) e “status elevado” (“de família prestigiosa”) são invertidos e redefinidos na referência à justiça, santidade e redenção: “Vós, porém, sois dele, em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria da parte de Deus, justiça, santificação e redenção” (1.30).

Ao finalizar o texto com a ideia de “gloriar-se”, Paulo introduz a forma pela qual os coríntios deveriam avaliar a si mesmos, isto é, como povo de Deus, já que agora estão em Cristo: “Vós, porém, sois dele, em Cristo Jesus, que se tornou para nós

³⁴ WILLIAMS, 2001, p. 125-126; DONAHOE, 2008, p. 82-83.

³⁵ WILLIAMS, 2001, p. 126-127; DONAHOE, 2008, p. 83-84.

sabedoria da parte de Deus, justiça, santificação e redenção, para que, como está escrito, ‘aquele que se gloria, glorie-se no Senhor’” (1Co 1.30-31). Paulo introduz a forma pela qual os coríntios deveriam considerar a sua vocação e, embora o movimento do texto entre uma forma negativa de “orgulhar-se” a outra positiva siga o modelo dos textos com os quais ele dialoga, a inserção de Cristo estabelece uma distinção entre o seu texto e esses textos. Ao acrescentar a categoria cristocêntrica, Paulo destaca o “orgulhar-se” nos atos salvadores de Deus e identifica a Cristo como o único fundamento para o “gloriar-se”. Nos textos com os quais Paulo dialoga, a fonte da identidade da comunidade é a compreensão e o conhecimento do Senhor, mas agora ele afirma que a fonte da identidade é Cristo. A declaração: “Vós, porém, sois dele, em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria da parte de Deus, justiça, santificação e redenção” (1.30) indica que os coríntios se encontram “entre os que creem” e demonstra quão diferente significa ser “aqueles que estão sendo salvos” (1.18-25). Eles foram chamados por Deus e são nova criação (2Co 5.17). Eles estão ligados a Cristo como pessoas e como corpo: “Vós sois dele, em Cristo Jesus” significa pertencer ao seu corpo, isto é, a comunidade dos que nele creem, razão porque não há motivo algum para gloriar-se, “a não ser no Senhor” (1Co 1.31).³⁶

Conclusão

A releitura de Paulo de LXX Isaías 29.14 e LXX Jeremias 9.22-23 em 1 Coríntios 1.19 e 1.31 assinala os limites da sabedoria humana e apresenta uma correlação entre a manifestação da sabedoria e poder de Deus e a composição da comunidade cristã. Ao aplicar à sabedoria humana em geral o texto de Isaías 29.14b LXX, ele afirma que Deus destruirá a sabedoria daqueles que julgam ser “sábios”, isto é, os que são instruídos e detêm o poder, resultando na anulação daquilo que fundamenta o seu status como “sábios segundo este mundo”³⁷. Paulo critica também os padrões de julgamento baseados em status cultural, social e de nascimento. A ressignificação das Escrituras permite-lhe indicar como a sabedoria de Deus manifesta-se na vocação da comunidade cristã, pois a maior parte das pessoas que a compunham foi escolhida dentre as “coisas que nada são”. Ela também estabelece os fundamentos apropriados para o “gloriar-se”, redefine-o em termos do conhecimento de Deus e condena o orgulho que se baseia na sabedoria, poder e riqueza deste mundo.

A releitura das Escrituras realizada por Paulo introduz questões epistemológicas que envolvem diretamente a unidade da comunidade. Havia divisões na igreja de Corinto, criadas por pessoas que declaravam sua lealdade a diferentes líderes: “eu pertenço a Paulo...”; “eu pertenço a Apolo”; “eu pertenço a Cefas”; “eu pertenço a Cristo” (1.11-12). Cada grupo louvava o próprio apóstolo e atacava os líderes dos outros grupos (4.3 – 5.6). Como a “sabedoria” era muito estimada pelos coríntios e utilizada como critério na avaliação e compromisso com os líderes mencionados, Pau-

³⁶ DONAHOE, 2008, p. 85-86.

³⁷ WILK, 2005, p. 137.

lo apropria-se da crítica profética a Israel, que falhara e não percebera a ação de Deus no curso da sua história, e estabelece um paralelo daquela situação com a realidade da igreja de Corinto. Deus destruirá e anulará a “sabedoria deste mundo”, isto é, a sabedoria da elite intelectual “desta era”, que estava comprometida com a “sabedoria de palavra” e era responsável pelas divisões na igreja (1.10-13,17).

A releitura das Escrituras indica também que os coríntios deveriam ver a si mesmos da perspectiva de Deus para compreender que, em Cristo, formam uma comunidade que deve ser caracterizada pela unidade, não preocupada com status social ou fidelidade a esta ou aquela pessoa. Ela permite a Paulo criticar as ideias dos coríntios sobre seu próprio status social. Ele vê o lugar social dos coríntios como um testemunho do poder e da sabedoria de Deus. De fato, as pessoas que a sociedade e o mundo consideram como “nada” são os representantes da sabedoria que se manifesta no Cristo crucificado. Deus reduzirá a nada “as coisas que são”, isto é, as coisas que resultam em status social – sabedoria, poder e riqueza –, e escolhe morar em Corinto entre “os que nada são”. A “palavra da cruz” provoca uma crise na “sabedoria deste mundo” e em tudo o que serve de base para o orgulho humano. A destruir o conceito de status social e autoestima, o Senhor escolhe redimir aqueles “que nada são”, “para que ninguém possa gloriar-se diante dele” (1.29) e “aquele que se gloria, glorie-se no Senhor” (1.31).

Referências

- ADAMS, E. *Constructing the World. A Study in Paul’s Cosmological Language*. Edinburgh: T & T Clark, 2000.
- BROWN, A. R. *The Cross and Human Transformation: Paul’s Apocalyptic Word in 1 Corinthians*. Minneapolis: Fortress, 1995.
- COLLINS, R. F. *1 Corinthians*. Collegeville, Minnesota: The Liturgical Press, 1999.
- CONZELMANN, Hans. *1 Corinthians*. Hermeneia. Philadelphia: Fortress, 1975.
- DAVIS, J. A. *Wisdom and Spirit. An Investigation of 1 Corinthians 1.18-3.20 against the Background of Jewish Sapiential Traditions in the Greco-Roman Period*. Lanham: University Press of America, 1984.
- DONAHOE, K. C. *From self-praise to self-boasting: Paul’s Unmasking of the Conflicting Rhetoric-Linguistic Phenomena in 1 Corinthians*. 2008. Tese (Doutorado) – University of St. Andrews, 2008.
- FEE, G. D. *The First Epistle to the Corinthians*. Grand Rapids, Michigan: W. B. Eerdmans, 1984.
- FIORINZA, E. S. “Rhetorical Situation and Historical Reconstruction in 1 Corinthians”. *New Testament Studies*, 33, 1987, p. 386-403.
- FISHBANE, M. *Biblical Interpretation in Ancient Israel*. Oxford: Clarendon, 1985.
- HAYS, R. B. *The Conversion of the Imagination. Paul as Interpreter of the Scripture of Israel*. Grand Rapids, Michigan: W. B. Eerdmans, 2005.
- _____. *Echoes of Scriptures in the Letters of Paul*. New Haven: Yale University Press, 1989.
- HEIL, J. P. *The Rhetorical Role of Scripture in 1 Corinthians*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2005.
- KAMMLER, H.-C. *Kreuz und Weisheit. Eine exegetische Untersuchung zu 1 Kor 1,10-3,4*. Tübingen: J. C. B. Mohr, 2003.

- KEESMAAT, S. C. *Paul and his Story (Re)Interpreting the Exodus Tradition*. Sheffield: Sheffield Academic, 1999. (JSNTSS).
- KWON, Oh-Young. *1 Corinthians*. Reconstructing its Social and Rhetorical Situation. Eugene, Oregon: Wipf & Stock, 2010.
- LIM, T. H. *Holy Scriptures in the Qumran Commentaries and Pauline Letters*. Oxford: Clarendon, 1997.
- MITCHELL, M. M. "Rhetorical Shortland in Pauline Argumentation: The Functions of the 'G in the Corinthian Correspondence". In: JERVIS, L. Ann; RICHARDSON, P. (ed.). *Gospel in Paul*. Studies in Corinthians, Galatians and Romans for Richard N. Longenecker. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1994. p. 63-88.
- O'DAY, G. R. "Jeremiah 9:22-23 and 1 Corinthians 1:26-31: A Study in Intertextuality". *JBL*, v. 109, n. 2, p. 259-267, 1990.
- OKAMBAWA, W. *Paulus und Sophia*. Eine exegetisch-rhetorische Untersuchung zu 1Kor 1,10-31. Frankfurt am Main; Berlin: Peter Lang, 2002.
- PICKETT, R. *The Cross in Corinth*. The Social Significance of the Death of Jesus. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997.
- POGOLOFF, S. M. *Logos and Sophia*. The Rhetorical Situation of 1 Corinthians. Atlanta, Georgia: Scholars, 1992.
- PORTER, S. E.; STANLEY, C. D. (Eds.). *As it is written*. Studying Paul's use of Scripture. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2008.
- SCHRAGE, Wolfgang. *Der erste Brief an die Korinther*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener, 1991. (EKK).
- SHI, W. *Paul's Message of the Cross as Body Language*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009. (WUNT).
- STANLEY, C. D. *Paul and the Language of Scriptures*. Citation Technique in the Pauline Epistles and Contemporary Literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- THISELTON, A. C. *The First Epistle to the Corinthians*. Grand Rapids, Michigan: W. B. Eerdmans, 2000.
- VOSS, F. *Das Wort vom Kreuz und die menschliche Vernunft*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2002.
- WILK, F. "Isaiah in 1 and 2 Corinthians". In: MOYISE, Steve; MENKEN, Maarten J. J. (Ed.). *The New Testament and the Scriptures of Israel*. London; New York: T & T Clark, 2005.
- WILLIAMS, H. H. D. *The Wisdom of the Wise*: The Presence and Function of Scripture within 1 Cor. 1:18-3:23. Leiden: E. J. Brill, 2001.
- WITHERINGTON, III, B. *Conflict and Community*: A Socio-Rhetorical Commentary on 1 and 2 Corinthians. Grand Rapids: Eerdmans, 1995.